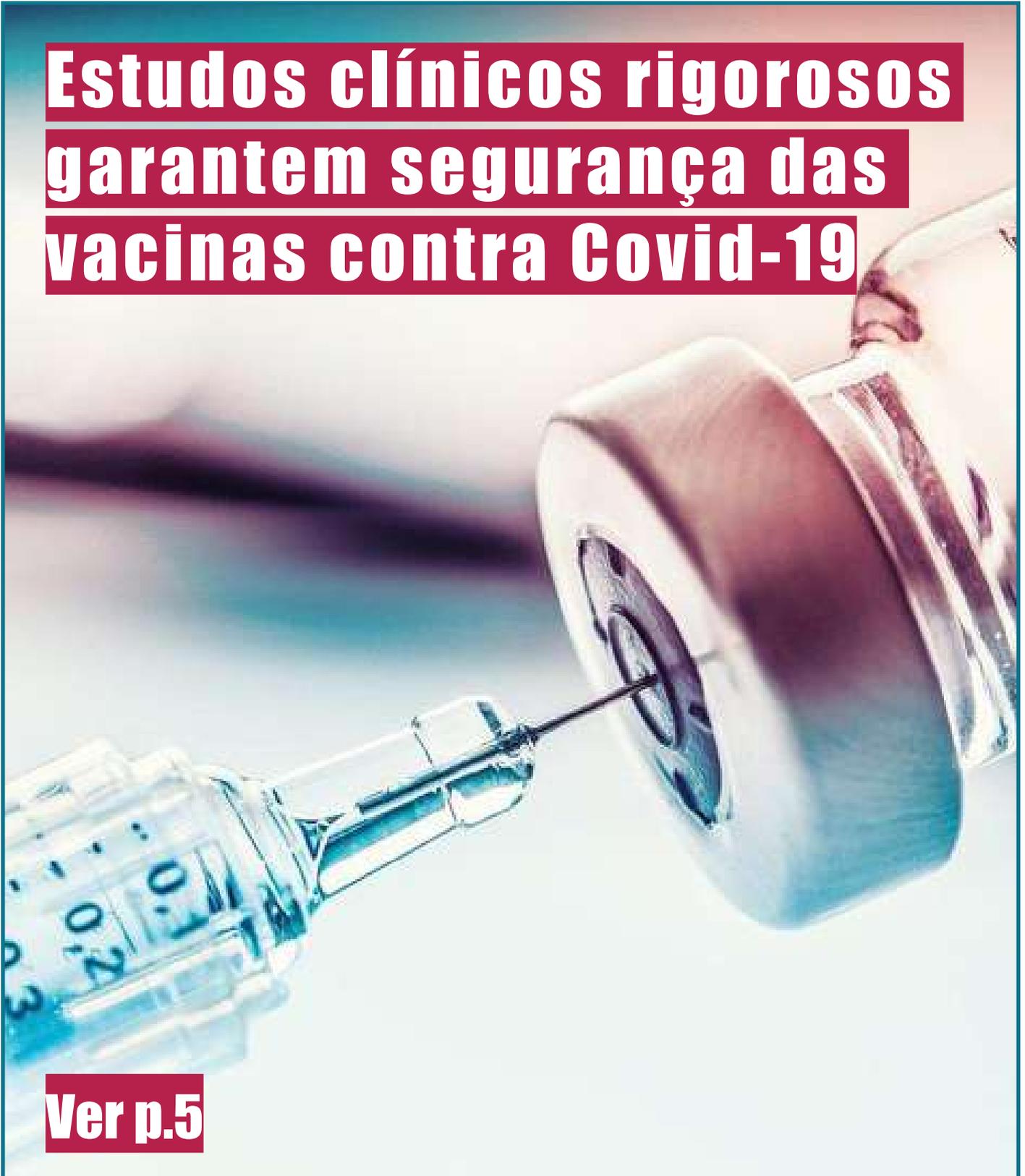


## **Estudos clínicos rigorosos garantem segurança das vacinas contra Covid-19**



**Ver p.5**

## EDITORIAL

O Boletim Informativo do INS é, por excelência, um instrumento de comunicação interna e externa, já com tradição dentro da nossa instituição. A edição deste Boletim foi interrompida no início do ano passado/2020, devido aos condicionalismos impostos pela pandemia do novo Coronavírus.

Neste momento de retoma, apresentamos um instrumento renovado, tanto do ponto de vista da abordagem dos conteúdos, assim como do ponto de vista gráfico.

Igualmente, este instrumento de comunicação ganha um nome próprio, passando a designar-se **INFoINS**. O nome sugere que este é um dos nossos canais importantes de difusão de informação sobre o INS e suas actividades.

Tal como é de domínio público, Moçambique e o resto dos países de África e do mundo estão a travar uma batalha sem precedentes, para conter a propagação do novo Coronavírus no seio da população. Até ao momento, as medidas adoptadas pelo Governo são consideradas essenciais, para evitar que a doença se alastre cada vez mais no seio da nossa sociedade. São as acções desencadeadas com este propósito que compõem a maior parte das páginas desta edição.

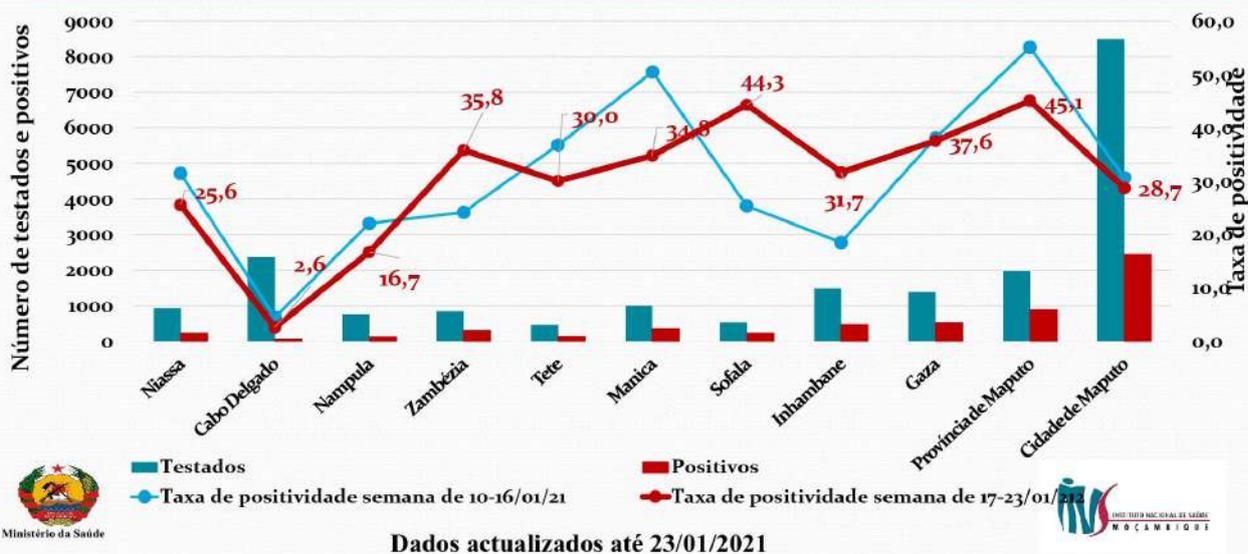
O INFoINS é de periodicidade mensal e sai na primeira semana de cada mês, sendo uma publicação electrónica e de distribuição gratuita.

Na firme esperança de que, através desta publicação, poderemos partilhar com a sociedade a informação e conhecimento sobre as actividades desenvolvidas pelo INS, incluindo as suas realizações e desafios, queremos endereçar os votos de uma leitura agradável.

## DE CASOS DA COVID-19

## País tem das mais altas variações semanais desde início de Janeiro

## Cumulativo de testados e taxa de positividade por província das últimas 2 semanas epidemiológicas



Desde a primeira semana epidemiológica de Janeiro, o país evoluiu da última posição para a antepenúltima.

**A** análise epidemiológica referente ao mês de Janeiro, apresentada pelo Instituto Nacional de Saúde (INS), destaca que a variação semanal de casos da COVID-19, em Moçambique, é das mais altas da região, sendo que, desde a primeira semana epidemiológica do mês em alusão, o país evoluiu da última posição para a antepenúltima, com uma variação semanal de 640 casos positivos por milhão de habitantes.

Desde a eclosão da pandemia do novo Coronavírus (SARS-COV-2), causador da COVID-19, o aumento do número de casos da doença alarmou os siste-

mas de saúde de muitos países, incluindo Moçambique que em resposta, reforçou o sector em várias componentes, tais como clínica, laboratorial, epidemiológica e de comunicação.

O director de Inquéritos e Observação de Saúde no INS, Sérgio Chicumbe, partilhou que, após o anúncio do primeiro caso em Moçambique, no dia 22 de Março de 2020, foram levadas a cabo acções tais como comunicação para mudança de comportamento, estudos epidemiológicos, entre outras.

Segundo o dirigente, as referidas acções orientaram a consciencialização

situacional e conduziram a estratégias de intervenção para o controlo da doença no país, facto que permitiu conter o crescimento do número de infecções.

Entretanto, em Janeiro passado, a situação epidemiológica da COVID-19 começou a conhecer contornos aborrecidos, descritos pelo aumento do número de casos positivos, internamentos e óbitos.

Para sustentar a asserção acima, Chicumbe referiu que, na primeira semana epidemiológica, referente ao período do dia 03 a 09 de Janeiro, verificou-se uma subida galopante do número de casos positivos, com o registo de 2.393 in-



Com o anúncio do primeiro caso, o país investiu em ações de consciencialização situacional para o controlo da doença.

fectados, uma diferença de acima de 1.500 casos, em relação à semana anterior.

O número de mortes, igualmente, cresceu de forma preocupante, com 19 indivíduos falecidos. A taxa de positividade atingiu 20,8 por cento e o número de internados, por sua vez, era de 119 pacientes em todo o país.

Na segunda semana, de 10 a 16 do mesmo mês, tal como aconteceu na semana anterior, o país continuou a registar números alarmantes, tendo havido um incremento significativo do número de infectados (4.051), internados (197) e óbitos (47). Neste período, a taxa de positividade atingiu mais de 29 por cento.

Entre os dias 17 e 23 de Janeiro, 5.766 indivíduos foram infectados pelo novo Coronavírus. Não obstante, o número de internados demonstrou um expressivo crescimento tendo, pelo menos, 41 pessoas dado entrada nos centros de

internamento.

Sérgio Chicumbe realça, porém, que a queda verificada no período acima referido não durou. É que, entre os dias 24 e 31 do mesmo mês, a taxa de positividade voltou a subir, atingindo 31,9 por cento. Enquanto isso, o número de internados passou a ser de 288, o que significa que mais 50 indivíduos ficaram hospitalizados. Na mesma senda, o número de óbitos disparou para 66.

Os dados numéricos revelam que, num espaço de tempo

inferior a 30 dias, morreram mais de 200 pessoas, uma cifra que, quando comparada às estatísticas desde a eclosão da pandemia, não foi possível alcançar em menos de oito meses. Só em Janeiro, mais de 18 mil pessoas foram infectadas pela Covid-19 no país.

A análise epidemiológica em menção conclui que, com base nos dados do mês de Janeiro, em todas as províncias do país, a infecção pelo novo Coronavírus tem registado uma subida alarmante.

Em relação ao perfil etário, as infecções pelo novo coronavírus, que acomete mais aos homens do que às mulheres, são mais frequentes em jovens com idades compreendidas entre 29 e 39 anos. Entretanto, pessoas dos 50 aos 60 anos de idade têm sido as principais vítimas mortais.

Na região, as Ilhas Seicheles e a África do Sul ocupam, respectivamente, o primeiro e o segundo lugar.



Moçambique regista aceleração do número de casos positivos da COVID-19.

## Estudos clínicos rigorosos garantem segurança das vacinas contra Covid-19

**“As vacinas só são aprovadas depois de passarem por rigorosos testes de segurança”, esclarece Eduardo Samo Gudo**

Desde que as infecções pelo SARS COV-2 e as hospitalizações e mortes delas resultantes começaram a preocupar o mundo, a corrida para a identificação de vacinas seguras e eficazes assumiu proporções sem qualquer

Instituto Nacional de Saúde (INS), o Doutor Eduardo Samo Gudo, que, questionado sobre a segurança das vacinas, esclareceu que as vacinas estão entre os produtos biológicos mais seguros, porque a sua segurança passa por um processo rigoroso de

segue a etapa pré-clínica, que é feita em animais, tais como ratos de experimentação e macacos. Trata-se de uma etapa que pode levar cerca de 2 meses. Por fim, entra-se na fase clínica, que é o teste em humanos, também chamado de ensaio clínico. Samo Gudo



*Uma vacina só passa para testes em humanos depois do sucesso da sua testagem em animais.*

Fonte: Globo

outro precedente. Numa altura em que várias vacinas têm recebido autorização regulatória para uso emergencial, muitas são as perguntas que se levantam em torno da sua segurança e eficácia.

Para um melhor entendimento sobre o tema, conversámos com o Director-geral adjunto do

avaliação através de ensaios clínicos antes da sua aprovação regulatória para uso em humanos.

Segundo Samo Gudo, existem três grandes etapas de desenvolvimento de uma vacina, sendo a etapa *in-vitro*, que é no laboratório, onde se identifica a molécula. Depois,

explicou que um candidato a vacina só avança de uma etapa para a seguinte se demonstrar que é segura e capaz de neutralizar o vírus.

“A avaliação da segurança é um elemento fundamental do desenvolvimento de vacinas e uma candidata a vacina só passa para testes



Só se fala da segurança e eficácia duma vacina depois de ser autorizada pela agência reguladora.

em humanos depois que tenha passado no teste de segurança em animais. Não se pode administrar um produto em humanos antes que se tenha provado ser seguro em animais. Mas, sabemos que pode ser seguro em animais e não ser em humanos. Então, entra-se para a fase de teste em humanos”, esclarece.

O entrevistado refere que, na fase em menção, o primeiro e mais importante

parâmetro que se avalia não é a eficácia, não é se a vacina funciona, mas sim se a vacina é segura. No entanto, paralelamente a avaliação de segurança, verifica-se também se o candidato a vacina é capaz de neutralizar o vírus e a sua eficácia.

A etapa de avaliação dos candidatos a vacina em seres humanos, também denominada de **ensaio clínico** consiste de 3 fases

antes da sua aprovação pelas autoridades regulatórias de medicamentos e imunobiológicos. Os ensaios clínicos além de seguirem uma metodologia de alto rigor científico, são monitorados por comité de especialistas independentes que fiscalizam minuciosamente os dados dos ensaios clínicos, garantindo elevada fiabilidade dos resultados de segurança e de eficácia das vacinas em desenvolvimento. Este comité de especialistas é denominado Comité de **Monitoria de Dados e de Segurança**.

Segundo o interlocutor, a **fase 1** dos ensaios clínicos têm como objectivo avaliar a segurança do candidato a vacina. Nesta fase geralmente participam entre 10 a 20 voluntários saudáveis, em que se administra o candidato a vacina e são monitorados vários parâmetros clínicos e



Samo Gudo assegura que, da parte do Governo, não há risco de aquisição de vacinas falsas, pois há rigorosidade nas exigências.



*Moçambique regista aceleração do número de casos positivos da COVID-19.*

laboratoriais de segurança (testes de segurança). Como esta fase serve só para avaliar a segurança, basta haver alguma alteração nalgum parâmetro biológico, interrompe-se e inicia-se uma investigação. Aliás, muitas vacinas são abandonadas nesta fase.

“Se os marcadores de segurança estiverem todos bem, é autorizado a transição para a **Fase 2** do ensaio clínico”.

Segundo o entrevistado, a **fase 2** do ensaio clínico, têm como objectivo continuar a avaliar e consolidar os dados de segurança da vacina e inicia a avaliação dos indicadores de eficácia. Nesta fase o número de voluntário incrementa para centenas (100 a 300). Apenas aquelas vacinas que apresentam dados que demonstram que a vacina é segura e possuem capacidade de neutralizar o vírus passam a última fase do ensaio clínico, a fase 3.

A terceira e última fase do ensaio clínico (**fase 3**) antes da aprovação das vacinas, são estudos de larga escala e participa um número elevado de voluntários, cerca de 40 mil a 100 mil, e realiza-se em vários países (estudos multi-cêntricos). Para melhor robustez dos dados de segurança e de eficácia, nesta fase os voluntários são divididos em 2 grupos, sendo que um grupo recebe a vacina e outro grupo recebe um placebo (produto com as mesmas características da vacina, mas que não possui o princípio activo da vacina) e nem os voluntários e nem os investigadores sabem quem recebeu a vacina ou placebo. Esta fase têm como objectivo continuar a consolidar os dados de segurança e a eficácia da vacina. Este sistema de avaliação escalonada de segurança e eficácia monitorado pelo comité independente garante que

a vacina em desenvolvimento seja segura e eficaz. Só as vacinas que apresentam bom desempenho na fase 3 são autorizadas pelas agências reguladoras de medicamentos para o uso.

“Esta complexidade e rigor dos ensaios clínicos torna as vacinas um dos produtos biológicos mais seguros. Uma vacina que passou todas as 3 fases de ensaios clínicos com bons resultados, significa que é segura para uso em humanos. Embora as vacinas contra COVID-19 tenham sido desenvolvidas num prazo curto, foram seguidas escrupulosamente todas as fases. As agências reguladoras só autorizam para uso emergencial vacinas contra COVID-19 que passaram estas 3 fases com sucesso”, esclareceu.

## Reforçada capacidade de testagem da Covid-19 no país

O país registou um reforço da sua capacidade de resposta às doenças infecciosas, com destaque para a Covid-19, com a inauguração, recentemente, do Laboratório de Saúde Pública de Sofala, na cidade da Beira, uma infra-estrutura dotada de tecnologia PCR e outra de gama para análise

avaliada em mais de 145 mil dólares norte-americanos, o equivalente a pouco mais de 10 milhões de metical, desembolsados pelo Governo moçambicano, com apoio do Fundo Global e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Inaugurado pelo ministro

tecnologia moderna.

O Laboratório de Saúde Pública de Sofala tem capacidade para testar 300 amostras de infecção pelo novo Coronavírus por dia. Adicionado à capacidade de 200 testes por dia efectuados pelo laboratório da DREAM, pertencente à Comunidade Sant'Egidio, a província de



*Capacidade de diagnóstico na província de Sofala vai registar um incremento de 300 testes diários actuais para 500.*

ses moleculares.

A infra-estrutura, localizada no recinto do Centro de Investigação e Operacional da Beira (CIOBE), é gerida pela Delegação Provincial do Instituto Nacional de Saúde de Sofala e está

da Saúde, Armindo Tiago, o empreendimento enquadra-se no processo de descentralização da capacidade de diagnóstico da Covid-19 e de outras infecções endémicas e epidémicas que se registam no país, usando

Sofala viu elevada a sua capacidade de testagem para 500 amostras por dia.

“Assim, a capacidade de diagnóstico na província de Sofala vai registar um incremento de 300 testes



*Está em curso exercício de implantação de unidades laboratoriais nas províncias de Inhambane, Manica e Niassa.*

diários", explicou o ministro, partilhando que, para garantir o contínuo funcionamento do referido laboratório dentro dos padrões recomendados pela OMS, foram treinados vários técnicos de laboratório ao nível daquela cidade.

Nas palavras de Tiago, a província de Sofala dispõe de mais recursos humanos qualificados para a realização da testagem da Covid-19, o que é um ganho importante para aquele ponto.

Falando no acto em alusão, o governador da província de Sofala, Lourenço Bulha, sublinhou que a inauguração do laboratório insere-se no contexto da melhoria dos cuidados de saúde ao nível daquela parcela, o que poderá ajudar no combate e prevenção de muitas doenças que assolam toda a região centro do país.

Por seu turno, o representante do PNUD, Ghuolan Sheroni, reiterou o compromisso da instituição de que faz parte em continuar a apoiar o país na criação de condições para o alargamento de infra-estruturas de provisão de serviços de saúde básicos de qualidade para a população.

A inauguração do empreendimento contou, ainda, com a presença da secretária de Estado da Província de

Sofala, Stela da Graça, um representante do Conselho Municipal da Cidade da Beira, entre outros convidados.

Neste momento, o país tem capacidade diária de testagem de 4.100 amostras de Covid-19 nos laboratórios nacionais do sector público que usam a tecnologia PCR, em seis províncias, nomeadamente Maputo, Sofala, Tete, Zambézia, Nampula e Cabo Delgado.

Em curso, há um exercício de implantação, a breve trecho, de unidades laboratoriais com capacidade para testar a infecção pelo novo coronavírus com esta tecnologia nas províncias de Inhambane, Manica e Niassa.

Igualmente, decorrem estudos de avaliação da eficácia dos testes serológicos, os denominados testes rápidos, na identificação da infecção pelo novo coronavírus no organismo humano.



*PNUD vai continuar a apoiar o país na provisão de serviços de saúde básicos de qualidade para a população*

## INS recebe reforço da KOICA na testagem da Covid-19

*Equipamento reduz risco de infecção do pessoal médico*



As cabines, conhecidas como “K-Walk-Thru” são avaliadas em USD 34,500 e doadas pelo Governo coreano.

O Instituto Nacional de Saúde (INS) recebeu, em Dezembro passado, seis cabines de colheita de amostras para o diagnóstico do novo coronavírus, através da Agência Coreana de Cooperação Internacional (KOICA) em Moçambique. Trata-se de um equipamento avaliado em USD 34,500, doado pelo Governo coreano.

As cabines em alusão são conhecidas como “K-Walk-Thru” e permitem aos profissionais da saúde colher amostras sem ter contacto directo com a pessoa testada, facto que reduz o

risco de infecção e confere protecção aos profissionais de saúde contra o novo coronavírus durante as colheitas.

O ministro da Saúde, Armindo Tiago, que presidiu o acto que teve lugar nas instalações do INS, no distrito de Marracuene, província de Maputo, disse que o material vai dar maior segurança e comodidade na colheita de amostras em pacientes suspeitos de infecção pelo novo coronavírus, para além de garantir a protecção dos profissionais de Saúde durante a testagem.

“A entrega destas cabines de colheita de amostra revela-se de elevada importância para o sector de saúde, na medida em que vai contribuir para o fortalecimento da segurança para os profissionais de saúde e utentes durante a colheita de amostras, bem como permitir a racionalização do uso de equipamento de protecção individual”, apontou o dirigente.

O Ministro fez saber que uma das cabines vai ser alocada ao Centro de Saúde do Distrito de Marracuene e outra vai servir ao Hospital Provincial de Pemba. As

restantes terão como destino o Hospital Central de Nampula, Hospital Central de Quelimane, Hospital Provincial de Maputo e Hospital Central de Maputo, sendo uma por cada unidade sanitária.

O governante congratulou-se com o apoio da KOICA, que considera um passo significativo na protecção dos profissionais de saúde da linha de frente no combate ao novo coronavírus, uma das prioridades do Governo moçambicano. Nisso, o dirigente assegurou que o equipamento vai

ser usado com o devido zelo.

Por seu turno, o embaixador da República da Coreia do Sul e Moçambique, Yeo Sung Jun, disse estar satisfeito com a contribuição do seu país nos esforços contínuos do Executivo de Moçambique, para conter a pandemia da Covid-19.

“Esperamos que estes esforços ajudem na vossa saúde e fortaleçam as relações amigáveis e bilaterais”, disse o diplomata.

O Director-Geral do INS,

Ilesh Jani, sublinhou que as cabines vão fortalecer as acções de resposta à Covid-19 no país e garantir a protecção dos profissionais de saúde contra a pandemia.

Para além das personalidades referidas, testemunharam a cerimónia o Director-Geral adjunto do INS, Eduardo Samo Gudo, o director da KOICA em Moçambique, Young Sun Jung, o Administrador do distrito de Marracuene, Shafee Sidat, e outros quadros do sector da Saúde.






**Quer Saber tudo sobre a Covid-19 em Moçambique?**





**(+258) 84 33 18727**

**1º Grave o número**  
**2º Envie uma mensagem com a palavra “Ola”**

Visite-nos em [www.covid19.mz.gov.mz](http://www.covid19.mz.gov.mz)

# PRÉMIO JORGE BARRETO

# EDIÇÃO 2021



## **Este é um prémio trienal oferecido pelo Instituto Nacional de Saúde que tem como objectivos:**

- ◆ Prestigiar e reconhecer jovens investigadores cujo contributo científico e intelectual na área da Saúde tem sido notável;
- ◆ Impulsionar a investigação científica em Saúde no país;
- ◆ Identificar e promover jovens promissores na área de investigação em Saúde e áreas afins;
- ◆ Estimular a cultura científica em jovens moçambicanos.

## **CrITÉrios de Elegibilidade:**

- ◆ Ter idade igual ou inferior a 30 anos em 31 de Dezembro de 2021;
- ◆ Ter nacionalidade moçambicana e ser residente em Moçambique;
- ◆ Ter produzido resultados de investigação.

## **Atribuição do Prémio**

A cerimónia de premiação terá lugar no dia 10 de setembro de 2021 durante o encerramento das XVII Jornadas Nacionais de Saúde.

## **Participe**

Para se candidatar, preencha o formulário de candidatura disponível na página electrónica das Jornadas e junto anexe o seu *Curriculum Vitae* entre os dias 01 de Abril a 31 de Julho de 2021 e submeta através do endereço:

[premiojovem.investigador@ins.gov.mz](mailto:premiojovem.investigador@ins.gov.mz)

## **Para mais informações contacte:**

Instituto Nacional de Saúde, localizado na Província de Maputo, Distrito de Marracuene, EN1, Bairro da Vila - Parcela nº 3943, ou pelo endereço electrónico:

[premiojovem.investigador@ins.gov.mz](mailto:premiojovem.investigador@ins.gov.mz)

## Termómetro infravermelho não lesiona o cérebro



ções corporais.

**Termómetro digital** – normalmente revestido por um material plástico, é composto por um sensor localizado na extremidade inferior e por um visor electrónico, através do qual é feita a leitura da temperatura corporal. Para a medição da temperatura, é necessário que o sensor localizado na extremidade inferior entre em contacto com o corpo humano. Esse sensor está equipado com uma resistência eléctrica, que reage a alterações da temperatura e indica, no visor, a temperatura que foi calculada a partir do fluxo da corrente.

O termómetro é um aparelho usado para medir a temperatura ou variação da temperatura de diferentes objectos. Para o efeito, existem diferentes tipos.

Para a medição da temperatura do corpo humano, são usados três tipos principais de termómetros, nomeadamente:

### **Termómetro de mercúrio**

– É constituído por um tubo capilar de vidro, fechado a vácuo e um bulbo transparente, que está graduado para o efeito. Para o seu funcionamento, deve entrar

em contacto com o corpo humano, o que leva ao aquecimento do mercúrio e sua expansão, permitindo a medição da temperatura. Tem a vantagem de ser altamente sensível às varia-

**Termómetro infravermelho**, também denominado **pirómetro óptico** – um dispositivo composto por um sensor infravermelho que realiza a medição da temperatura através



Termómetro de mercúrio - Fonte: Brainly

da captação da radiação infravermelha emitida pelo organismo humano, que é directamente proporcional à temperatura do corpo, ou seja, quanto maior a temperatura, maior a emissão da radiação infravermelha do corpo. É um dispositivo que mede a temperatura sem contacto com o corpo por meio do qual se pretende conhecer a temperatura.

O termómetro infravermelho agrega as vantagens de ser mais rápido e higiénico, sendo que, para o seu funcionamento, não é necessário o contacto físico, o que é necessário com o termómetro digital e de mercúrio. Entretanto, o seu custo elevado é uma das barreiras à sua aquisição.

Actualmente, com a pandemia da Covid-19, o termó-



Termómetro infravermelho  
Fonte: Dott



Termómetro digital - Fonte: Dott

metro infravermelho tem sido largamente usado em diferentes estabelecimentos e instituições para o rastreio da febre, como forma de alerta para possível infecção, considerando que a febre baixa ou o estado sub-febril é um dos principais sinais do início da doença.

Devido ao seu uso em massa, têm surgido mitos, um dos quais é que este termómetro emite uma radiação infravermelha, que, quando apontado em direcção ao centro da testa, causa danos na glândula pineal (responsável por produzir a melatonina, hormona que regula o ciclo que determina o momento de dormir e acordar).

Outros riscos apontados são a lesão do cérebro e a predisposição ao cancro. Nisso, tem-se dito que a solução, para evitar estes males, seria medir a temperatura no pulso, porque, além de proteger a região intracraniana, a medição seria mais precisa, já que a

testa é mais fria que do que o pulso.

A informação acima, porém, não possui base científica, e trata-se de uma teoria errada, porque, por um lado, o termómetro não emite nenhuma radiação, não havendo possibilidade de criar qualquer lesão ao cérebro e às células humanas. Por outro, a medição nos pulsos tem um valor mais baixo, pois as extremidades são, de um modo geral, mais frias. Para a medição correcta, o termómetro infravermelho deve ser apontado ao centro da testa, na região acima da sobrancelha, a uma distância de até 5 cm da pele. Esta região permite aferir a temperatura central e fidedigna do corpo humano.

**Vamos colaborar para a medição correcta da temperatura!**

## ENSAIADA NO PAÍS

## Aprovada vacina contra ébola

**M**oçambique, através do Centro de Investigação e Treino em Saúde da Polana Caniço (CISPOC), uma unidade do Instituto Nacional de Saúde (INS), participou da segunda etapa de ensaio clínico da candidata à vacina contra ébola. A vacina recebeu parecer favorável da Agência Europeia de Medicamentos e foi aprovada pela Comissão Europeia.

tendo se avaliado, durante o ensaio, a ocorrência de efeitos colaterais e a resposta de defesa da vacina em humanos.

O exercício, igualmente, foi feito nos Estados Unidos da América, na Nigéria, Uganda, Tanzânia e no Quênia, envolvendo 575 voluntários adultos de ambos sexos, com idades compreendidas entre 18 e 70 anos.

No país, o ensaio abrangeu

são leves e de natureza transitória na maioria dos participantes.

“As vacinas foram administradas em duas doses, num esquema de indução-reforço, em dois grupos. O primeiro recebeu-as num intervalo de 14 dias e o segundo num espaço de 28 dias. A vacinação de indução tinha como objectivo fazer a estimulação inicial da resposta imune e a vacinação de reforço buscava



*A vacina é capaz de gerar uma resposta de defesa contra o vírus em quase 99 por cento em africanos*

A médica e investigadora do CISPOC Márcia Massinga, esclareceu que a vacina resultou de uma combinação de duas outras, nomeadamente a MVA-BN@-Filo e Ad26.ZEBOV,

84 voluntários moçambicanos. Os resultados do estudo demonstraram que a vacina tem uma resposta imunológica positiva. No geral, os efeitos colaterais relatados após a vacinação

fortalecer a resposta imune gerada pela vacinação de indução”, explicou a investigadora.

Em relação à resposta imune, Massinga destacou que a candidata à vacina



Fonte: Biologia Net

mostrou ser capaz de gerar uma resposta de defesa contra o vírus da ébola em quase 99 por cento dos participantes dos países africanos. Os dados clínicos indicam, ainda, que a vacina, dada num regime

de duas doses, induz uma resposta imune robusta e duradoura.

A médica revela que, apesar de Moçambique nunca ter registado casos de ébola, as autoridades sanitárias nacionais estão

preocupadas em gerar mecanismos de controlo e resposta rápida, por ser um país com grande fluxo migratório, o que o torna potencialmente vulnerável à ocorrência da doença.

O ensaio iniciou-se em 2017 e foi financiado pela Johnson & Johnson, uma empresa americana especializada na produção de produtos farmacêuticos e utensílios médicos.

A ébola é uma doença infecciosa grave, altamente contagiosa e letal, bastando reparar que, em cada 100 contaminados, uma média de 50 perde a vida. A doença é causada pelo vírus ébola, que afecta seres humanos e outros primatas, como é o exemplo dos chipanzés.

## Investigador do INS seleccionado para integrar o CPPC

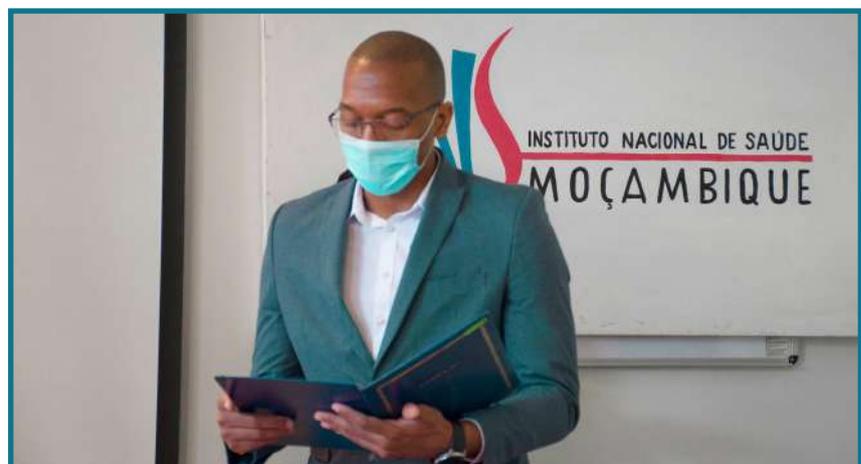
O investigador e director do Centro de Investigação e Treino da

Polana Caniço do Instituto Nacional de Saúde (INS), Celso Khosa, foi seleccionado, recentemente, para integrar o Conselho Pan-Africano de Pesquisa Científica (CPPC), como membro júnior da agremiação.

O investigador vai fazer parte de uma vasta equipa de pesquisadores africanos, seleccionados por um comité de avaliação constituído

por 29 pesquisadores, que elegeram os referidos membros pela relevância e qualidade dos seus

trabalhos, bem como pelos plenos conhecimentos da comunidade científica africana.



Os membros do CPPC são seleccionados tendo em conta a sua expertise em matéria de investigação em saúde pública.



*O CPPC irá promover a investigação científica para responder aos principais problemas de saúde pública dos países africanos.*

Sob o lema “A pesquisa não é um luxo, mas sim uma estratégia de sobrevivência”, a criação do CPPC foi impulsionada pelo impacto da pandemia do novo coronavírus que revelou a necessidade absoluta de as instituições africanas de ensino superior e outras organizações científicas gerarem conhecimentos científicos, com eficiência, para dar

uma resposta eficiente à crise causada pela doença.

Entre os objectivos do conselho, figuram: destacar a excelência na pesquisa no continente africano, promover o desenvolvimento da carreira de jovens académicos, encorajar a colaboração interdisciplinar, influenciar a formulação de políticas baseadas em evidências na África e comunicar a pesquisa científica através do engajamento público.

Ademais, o CPPC pretende consolidar uma rede de académicos e expandir suas atividades, para abordar uma série de desafios atuais e futuros que requeiram respostas baseadas na ciência, como são os exemplos da segurança alimentar, mudanças climáticas, ameaças à biodiversidade e conflitos políticos.

## FICHA TÉCNICA

**Propriedade:** INS - **Periodicidade:** Mensal

**Director Nacional de Formação e Comunicação:**

Rufino Gujamo

**Editor:** Leonildo Balango

**Redacção:** Ananias Langa, Denise Milice, Igor Captine, Jacinto Nhancale, Mairer Mavie e

Mussa Chaleque

**Designer/Fotografia:** Júlio Nandza

**Email:** [info@ins.gov.mz](mailto:info@ins.gov.mz) - **web:** [www.ins.gov.mz](http://www.ins.gov.mz).

## INS LANÇA XVII JORNADAS NACIONAIS DE SAÚDE

### Foco do evento é influenciar políticas de Saúde no país



As Jornadas Nacionais de Saúde constituem o maior evento científico nacional, cujo objectivo é resolver problemas do país

Com o lema “Promovendo a segurança sanitária e o desenvolvimento sustentável através da investigação científica transdisciplinar”, o Instituto Nacional de Saúde (INS) lançou, em finais de Janeiro último, as XVII Jornadas Nacionais de Saúde. Trata-se do maior evento científico nacional, que tem como objectivo divulgar resultados de investigação científica na área de saúde e afins.

A decorrer de 8 a 10 de Setembro do ano em curso, a actividade, entre outros aspectos, vai promover a educação contínua, capacidade nacional em pesquisa

e uma abordagem global dos problemas de saúde.

O Director-Geral Adjunto do INS, Eduardo Samo Gudo, que dirigiu a referida cerimónia, explicou que,

durante os três dias, cientistas de vários quadrantes do país e do mundo, assim como decisores políticos, vão debater os principais problemas de saúde do



Entre as recompensas, destaca-se Prémio Jorge Barreto, a ser recebido pelo melhor jovem investigador.

país, com vista a influenciar as políticas do sector.

Adicionalmente, o dirigente anunciou que, pela primeira vez, as Jornadas Nacionais de Saúde vão decorrer em formato misto, sendo presencial e virtual, pelo facto de serem realizadas num contexto em que o mundo enfrenta uma grande crise sanitária, decorrente da emergência e propagação da pandemia da Covid-19 que constitui um dos maiores desafios de saúde pública da época contemporânea.

Aliás, mesmo a actividade do lançamento foi em formato misto, sendo que o público, representantes de instituições de ensino e pesquisa, parceiros e outros convidados participaram virtualmente. Presencialmente, estiveram apenas os dirigentes do INS e profissionais da comunicação social.

A Directora Nacional de Pesquisa em Saúde e Bem-Estar no INS, Sónia



*O Comité Científico é um órgão multidisciplinar que avalia todo o manuscrito submetido para as Jornadas Nacionais de Saúde.*

Enosse, fez uma resenha histórica da organização das Jornadas Nacionais de Saúde no país, esclarecendo que o INS organiza este evento desde 1976, obedecendo a uma periodicidade trienal.

Na mesma ocasião, Enosse anunciou as premiações disponíveis para a edição em alusão, tendo destacado o Prémio Jorge Barreto, a ser entregue ao melhor jovem investigador, como principal atractivo, sendo do interesse do INS ver os jovens cada vez mais

envolvidos na pesquisa científica em saúde.

Por sua vez, a Delegada Provincial do INS na Província de Maputo e presidente do Comité Científico do evento, Edna Viegas, partilhou que o órgão que dirige, entre outras actividades, tem o papel de realizar a avaliação dos manuscritos submetidos e estabelecer critérios de premiação dos melhores trabalhos.



*XVII Jornadas Nacionais de Saúde vão ter lugar de 8 a 10 de Setembro do ano em curso*



8-10  
de Setembro



Cidade de Maputo

**“PROMOVENDO A SEGURANÇA SANITÁRIA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TRANSDISCIPLINAR”**

## Objectivos

Promover a investigação em Saúde no país

Promover a disseminação de resultados de pesquisa

Promover a cultura de tomada de decisão em saúde baseada em evidência científica

## Perfil dos Participantes

- Profissionais de Saúde
- Decisores Políticos
- Académicos
- Investigadores e a Sociedade Civil em Geral

**A SUBMISSÃO DOS RESUMOS PARA AS JORNADAS IRÁ DECORRER DE 1 DE FEVEREIRO A 31 DE MARÇO DE 2021**

## ORGANIZAÇÃO



**MAIS INFO:**

 [JORNADAS.NACIONAIS@INS.GOV.MZ](mailto:JORNADAS.NACIONAIS@INS.GOV.MZ)

 [WWW.INS.GOV.MZ](http://WWW.INS.GOV.MZ)

## Director executivo do BM visita INS



Taufila Nyamadzabo interessado em saber das necessidades do país em relação ao plano de imunização.

O Instituto Nacional de Saúde (INS) recebeu, em finais de Janeiro último, a visita do Director Executivo do Banco Mundial para África, Taufila Nyamadzabo, com o objectivo de inteirar-se dos desafios do sector da saúde no contexto da resposta à Covid-19 no país.

O responsável foi recebido pelo Ministro da Saúde, Armando Tiago, e a Direcção do INS, onde ficou a saber do perfil epidemiológico da Covid-19 no País, o nível de resposta e os desafios que o país atravessa, sobretudo neste início do ano, onde os números de novas infecções, internamentos e óbitos devido a pandemia têm estado a subir de forma exponencial.

Durante a reunião, o Director-Geral Adjunto do INS, Eduardo Samo Gudo, fez o retrato do perfil epidemiológico e procedeu à actualização de dados inerentes ao financiamento do Plano Operacional de Resposta à Covid-19 em Moçambique.

Na apresentação, entre

outros aspectos, Samo Gudo partilhou a tendência semanal da taxa de positividade e o número de casos, a tendência mensal da testagem PCR, hospitalizações, taxa de positividade, óbitos e ocupação de camas por província.

De acordo com os dados actualizados até segunda-feira última (25/01/2021), o sector da Saúde testou, cumulativamente, cerca de 325.910 amostras em todo o país. E a realidade revela que a epidemia acelerou muito nas últimas semanas.

O dirigente esclareceu que a subida galopante de casos, que se assiste nos últimos dias, resulta do aumento do movimento de pessoas, particularmente no período da quadra festiva, e do fraco cumprimento das medidas de prevenção da doença por parte da



Contaminação pelo coronavírus em Moçambique, tem desde Janeiro registado uma aceleração bastante acentuada.

população.

Igualmente, Samo Gudo fez menção à Estratégia Nacional de Imunização, na qual aclarou que o país planifica obter vacinas contra Covid-19 através de dois mecanismos principais, que são o Mecanismo de Facilitação COVAX, que vai permitir a obtenção de vacinas para cerca de 20 por cento da população, e o Mecanismo Alternativo ou Complementar, através do qual vai ser possível aceder a doses de vacina para imunizar uma percentagem adicional de 60 por cento da população elegível.

Ainda sobre o assunto em relevo, o dirigente fez saber que o Banco Mundial doou 100 milhões de dólares ao país, dos quais 70 por cento para a aquisição da vacina e os 30 restantes destinados ao fortalecimento do sistema de Saúde.

Por sua vez, Armino Tiago, numa sessão de perguntas e respostas, que manteve com a delegação do Banco Mundial e técnicos do INS, revelou que o universo da população elegível para tomar a vacina, em Moçambique, é de 17 milhões de pessoas.

Questionado sobre o valor necessário para a aquisição das vacinas, o Ministro respondeu que é difícil calcular o montante exacto, porque as vacinas



*Mulheres grávidas e crianças com menos de 15 anos estão fora da população elegível para a vacina contra Covid-19. Fonte: Docplayer*

não têm preço único, pelo que só é possível estimar as necessidades.

Segundo o governante, a projecção da população moçambicana, para o ano em curso, é de cerca de 30 milhões de habitantes. Por via disso, as autoridades procederam à definição da população elegível, que consistiu na exclusão de mulheres grávidas, por falta de evidência de que a vacina não seria prejudicial àquele grupo, e de crianças com menos de 15 anos.

No quadro das conclusões, o Director-Geral Adjunto do INS, destacou que todos os principais indicadores epidemiológicos, que

são números de casos, hospitalizações, taxa de ocupação de camas e de mortalidade, aumentaram significativamente nas últimas três semanas.

Segundo Samo Gudo, os dados indicam que o epicentro da epidemia são a cidade e província de Maputo. A fonte sublinhou que a taxa de positividade é alta em todas as províncias; o sistema de Saúde, na cidade de Maputo, está saturado, com 100 por cento de taxa de ocupação de camas nos hospitais privados e aproximadamente 90 por cento nos hospitais públicos, para além de que o sector esgotou a capacidade de rastreio de contactos.

## PREVENÇÃO DA COVID-19

## INS treina perto de 700 técnicos de IES em biossegurança

No contexto da retoma das aulas no país, depois duma interrupção, devido à emergência provocada pela propagação da pandemia do novo Coronavírus no mundo e em Moçambique, em particular, o Instituto Nacional de Saúde (INS) implementou um programa de treinamento em matéria de biossegurança e bioprotecção, orientada para a prevenção da Covid-19, nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas.

O programa alcançou 674 funcionários de cerca de 50 universidades, institutos e escolas superiores de todo o país, tendo decorrido em duas fases. A primeira abrangeu a comunidade universitária da cidade e província de Maputo. A segunda atingiu os outros pontos do país.

O Director de Formação e Comunicação em Saúde no INS, Rufino Gujamo, esclareceu que a iniciativa é mais uma acção institucional, desenvolvida com o intuito de combater a Covid-19 no país, o que deve ser feito com mais vigor nesta altura da retoma das aulas.

Na ocasião, Gujamo apelou aos participantes a constituírem, nas suas organizações, núcleos institucionais



Formados têm a responsabilidade de garantir a implementação das medidas de prevenção da pandemia e de outras enfermidades

de biossegurança, que deverão ter a responsabilidade de garantir a implementação das medidas de prevenção da pandemia em referência e de outras enfermidades.

Durante o treinamento dos técnicos das instituições da província de Sofala, que teve lugar na cidade da Beira, o director da Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Católica de Moçambique, Ramires Mlucesse, sublinhou que

a capacitação responde à necessidade do fortalecimento da comunidade académica em matérias de biossegurança e bioprotecção, para a prevenção do novo coronavírus e de outras doenças virais.

Representantes de diversas entidades públicas e privadas, como é o exemplo do Instituto Nacional de Estatística, Linhas Aéreas de Moçambique e da Cruz Vermelha de Moçambique, beneficiaram do programa.



A formação alcançou 674 funcionários de cerca de 50 universidades, institutos e escolas superiores de todo o país

Volume VI

## Revista Moçambicana de Ciências de Saúde focada em pesquisas sobre covid-19

O Instituto Nacional de Saúde (INS) lançou, em Novembro passado, o sexto volume da Revista Moçambicana de Ciências de Saúde. Trata-se de uma edição que, segundo o Director-Geral Adjunto do INS, Eduardo Samo Gudo, traz resultados de pesquisas originais, artigos de educação médica, entre outros, com foco no novo Coronavírus.

Samo Gudo, que falava durante o acto de lançamento, referiu que a revista é de um grande contributo para a sociedade e para o desenvolvimento científico do país, a olhar pelos conteúdos por si veiculados.

“Esperamos que esta seja mais uma contribuição no combate ao novo coronavírus no nosso país, ao trazer evidência científica para a tomada de decisões relativas à prevenção e controlo da Covid-19. Estamos cientes de que este não é o fim, o caminho é longo, pelo que os nossos pesquisadores continuam no campo em busca de respostas, para fazer frente a esta pandemia”, disse o dirigente.”

Por sua vez, a Directora para a Área de Pesquisa



A RMCS é um espaço nobre de debate científico na área de saúde em Moçambique.

em Saúde e Bem-estar no INS, Sónia Enosse, a quem coube apresentar a revista, explicou que o volume em alusão expõe uma variedade de matérias resultantes da pesquisa científica sobre a Covid-19 em Moçambique, sendo constituído por artigos originais, opinião, secções de arte, cultura e saúde, educação e eventos.

“Além disso, o volume contém um obituário, dedicado a Ricardo Thompson, que foi funcionário do INS, tendo desempenhado diferentes funções, entre as quais a de Director Científico do INS entre os anos de 2001 e 2008”, partilhou Sónia Enosse.

O evento juntou alguns autores, convidados de instituições de pesquisa e de

ensino na área de saúde, parceiros de cooperação e especialistas do ramo da investigação em saúde, para além de quadros do INS.

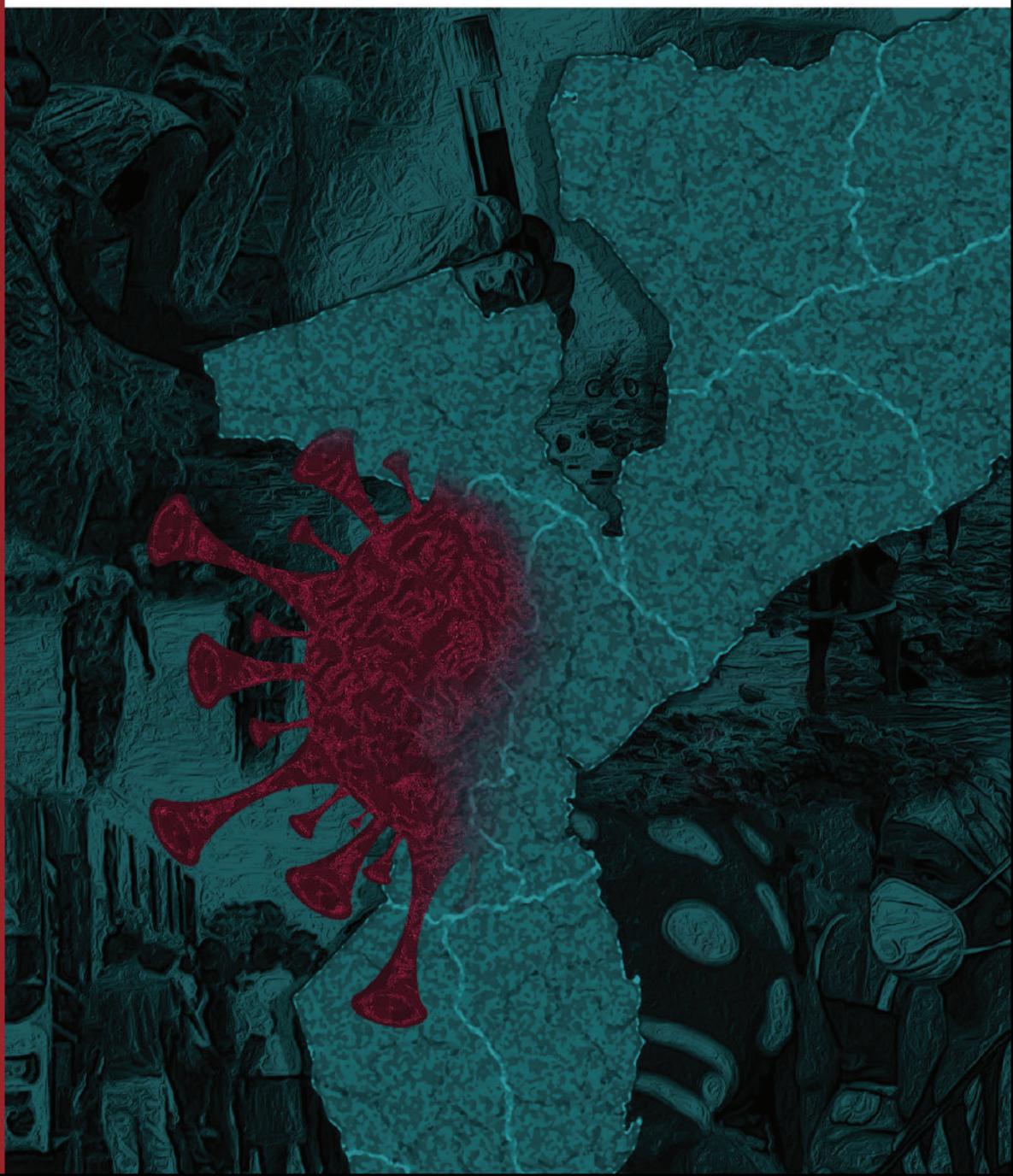
O sexto volume da Revista Moçambicana de Ciências de Saúde encontra-se disponível no campo de publicações da página web do INS. Cópias físicas para leitura podem ser encontradas na Biblioteca Nacional de Saúde, sita no Ministério da Saúde.

A periodicidade da publicação é semestral. Trata-se de uma revista reservada a matérias ligadas às ciências de saúde, abordando, principalmente, os trabalhos desenvolvidos pelo INS e por outras instituições de pesquisa nacionais.

Volume 6  
Número 1  
Novembro 2020  
ISSN 2311-3308



# Revista Moçambicana de **CIÊNCIAS DE SAÚDE**



**Fica atento a toda informação sobre  
a COVID-19 em Moçambique!**



**Visite o nosso site!**  
**[www.covid19.ins.gov.mz](http://www.covid19.ins.gov.mz)**